

Comunicação Oral
Subtema: Territórios juvenis – o rural e o urbano

JOVENS DO CAMPO E SUAS MÚLTIPLAS TRAJETÓRIAS EM BUSCA DA
PARTICIPAÇÃO

Eryka D. Silva Galindo

Estudante do Curso de Especialização sobre Democracia Participativa, República e Movimentos Sociais - Ciência Política UFMG

A produção acadêmica relativa à categoria juventude vem crescendo no Brasil, embora concentrada em determinados temas e regiões, e de forma não tão massiva. Em se tratando dos estudos sobre jovens do campo, identificam-se ênfases em torno de temas como migração e invisibilidade juvenil. Tais abordagens observam os/as jovens do campo a partir das instituições presentes em sua vida e das situações problemáticas por eles/as vivenciadas, no que tange, principalmente, ao trabalho, educação e reprodução da agricultura familiar. Frente a este cenário, coloca-se como desafio o aprofundamento de reflexões que visibilizem a ação, participação e organização juvenil no mundo rural, percebendo estes/as jovens como agentes de transformação da sua história.

É a partir das trajetórias dos/as jovens do campo, que esta comunicação busca entender quais os caminhos e mecanismos que marcam sua inserção em espaços de participação política, na intenção de afirmá-los/as como sujeitos em ação, que lêem, problematizam e alteram suas realidades. Partindo de contextos e caminhadas juvenis pretende-se reconhecer quais os conteúdos que mobilizam os/as jovens do campo para a participação, e como estes temas se conformam em uma agenda política e de ação, que marcam a organização e incidência desses sujeitos.

Para alcançar tais objetivos, foram entrevistados jovens, homens e mulheres do campo, que hoje são dirigentes sindicais, integrantes da Comissão Nacional de Jovens Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura). Além disso, esta comunicação recorre aos documentos produzidos por esta entidade, ao longo dos seus 50 anos de história, e à bibliografia especializada nos temas da juventude rural, participação social e sindical e democracia.

Estas lideranças juvenis reinventam, não sem disputa, a visão de desenvolvimento rural defendida pelo MSTTR, na medida em que afirmam as expectativas e demandas de sua geração, expressas em temas como o direito ao esporte, cultura e tecnologias da informação e comunicação. Além disso, agregam novas ênfases às pautas políticas tradicionais do MSTTR, a exemplo da histórica plataforma em defesa da reforma agrária e das políticas diferenciadas para a agricultura familiar.

A instalação da política de cota para jovens, nas instâncias decisórias, a criação de estruturas específicas (Secretarias e Comissões de Jovens) dentro do movimento, a realização de atividades formativas próprias da juventude, são alguns dos mecanismos conquistados pelas jovens lideranças do campo, para promover maior e melhor condição de participação no MSTTR. Esta incidência juvenil influencia e transforma o espaço sindical, tão tradicional e corporativo, tomando como referência a defesa da participação e inclusão dos diversos sujeitos do campo para a promoção da democracia sindical.

Palavras chaves: jovens do campo, participação, movimento sindical rural.